

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. Introdução

A Saneamento de Goiás S/A – SANEAGO é uma concessionária de serviços públicos de saneamento básico, responsável pelo abastecimento de água tratada e coleta e tratamento de esgoto sanitário no Estado de Goiás. Atua em 224 dos 246 municípios do estado, prestando seus serviços em 295 localidades, beneficiando cerca de 4,3 milhões de consumidores, o que corresponde a 85,62% da população urbana dos municípios operados pela companhia, com sistemas de abastecimento de água e cerca de 1,9 milhões de habitantes atendidos com serviços de coleta de esgotos o que corresponde a 37,01% da população urbana da área de atuação dos quais 29,62% desta mesma população contam com o tratamento de esgotos sanitários.

As ações implementadas no decorrer do ano 2008, foram focadas no objetivo principal de atender com eficiência e qualidade, toda população das comunidades operadas pela Companhia, aliado à melhoria dos indicadores financeiros, tornando possível o acesso a recursos de longo prazo para realização dos investimentos necessários, visando acima de tudo à universalização dos serviços prestados à população.

Estes resultados estão demonstrados no incremento no número de ligações de água e esgoto; os indicadores financeiros e de produtividade; no crescimento da arrecadação e na redução das perdas, os quais serão apresentados a seguir.

2. Metas

Conforme estabelecido no Acordo de Melhoria e Desempenho (AMD) entre a companhia e o Ministério das Cidades, foram estabelecidos, para o exercício de 2008, os indicadores abaixo, onde apresentamos os resultados finais apurados neste exercício:

INDICADORES	UN	META 2008	Realizado 2008
SUFICIENCIA DE CAIXA	%	112,5	112,9
EVASÃO DE RECEITAS	%	<5,0	0,69
DIAS DE FATURAMENTO COMPROMETIDOS	DIAS	96,0	104,8
PERDAS POR LIGAÇÃO	L / diaxlig	272	250
PERDAS FATURAMENTO	%	37,4	36,3
HIDROMETRAÇÃO	%	95	99
MACROMEDIÇÃO	%	55	57
PRODUTIVIDADE DE PESSOAL TOTAL	lig/empreg	308	315

Fonte: ASPLA – Assessoria de Planejamento/SANEAGO

Neste exercício, a companhia superou sete das oito metas propostas, conforme demonstrado no quadro acima, apesar de ter superado o atendimento mínimo de quatro indicadores, a companhia tem implementado ações, principalmente no sentido de redução do pendente, para que possa atingir 100% das metas propostas no próximo exercício. Esclarecemos que os índices apresentados no quadro acima referem-se aos valores

médios apurados no período, podendo divergir dos valores que refletem a posição do mês de dezembro.

3. Receita Operacional

A SANEAGO encerrou o exercício de 2008 com uma receita operacional líquida de R\$ 692.444, apresentando um acréscimo de 5,91% em relação ao valor de R\$ 653.797, verificado no exercício social de 2007. A receita proveniente dos serviços de abastecimento de água cresceu 6,33%, sendo que da prestação deste tipo de serviço, provém 71,5% do total da receita bruta faturada. Os valores provenientes da prestação de serviços de esgotos apresentaram crescimento de 9,48% no mesmo período, como resultado dos elevados investimentos realizados pela companhia neste segmento.

Receita Faturada por categoria de consumo R\$

	2008	2007	Var.%
Tarifa Mínima Fixa	90.208	82.412	9,46%
Residencial	341.090	325.543	4,78%
Residencial Social	8.458	9.154	-7,60%
Comercial 1	44.732	36.942	21,09%
Comercial 2	2.427	3.020	-19,64%
Industrial	13.446	11.320	18,78%
Publica	32.409	32.652	-0,74%
Total água	532.770	501.043	6,33%
Residencial	126.276	115.807	9,04%
Residencial Social	1.256	1.277	-1,64%
Comercial1	35.292	31.086	13,53%
Comercial2	1.517	1.995	-23,96%
Industrial	6.219	5.380	15,59%
Publica	20.630	19.084	8,10%
Total esgoto	191.190	174.629	9,48%
Receitas indiretas de água/esgoto	21.387	22.948	-6,80%
Receita Bruta	745.347	698.620	6,69%
Deduções	-52.903	-44.823	18,03%
Receita Líquida de Vendas	692.444	653.797	5,91%

4. Custos dos Serviços e Despesas Operacionais

Os custos dos serviços apresentaram um aumento de 5,12% em relação ao exercício de 2007, ficando ligeiramente abaixo do aumento verificado nas receitas. Este aumento decorreu principalmente da elevação dos gastos com pessoal, tendo em vista o aumento do quadro efetivo da companhia, além de reajuste salarial de 5,90% por ocasião do acordo coletivo da categoria. Houve, também neste mesmo período uma elevação de 12,39%, nos gastos com serviços de terceiros, devido a entrada em operação de novas ETE's, cujos serviços de conservação e manutenção são realizados por empresas terceirizadas.

Por outro lado, os gastos com energia elétrica sofreram uma redução de 2,01%, principalmente pela falta de reajuste tarifário e do menor consumo de energia decorrente da menor produção, que permitiu o atendimento à um maior número de clientes, em face a sensível redução de perdas.

Custos dos Serviços	2008	2007	Var.%
Pessoal	120.256	107.201	12,18%
Material	29.622	29.627	-0,02%
Energia Elétrica	79.204	80.829	-2,01%
Serviços de Terceiros	49.092	43.681	12,39%
Gerais	7.130	7.025	1,49%
Total Líquido de Depreciação	285.304	268.363	6,31%
Depreciação	117.115	114.442	2,34%
Total Geral	402.419	382.805	5,12%

As despesas comerciais, líquidas de depreciação, apresentaram uma elevação de 15,66%. Destacamos que os serviços de terceiros apresentou elevação de 13,63% em relação ao exercício de 2007. Contribuíram para esta elevação, o cadastramento amplo realizado pela companhia através de serviços terceirizados e da ampliação do número de cidades com faturamento simultâneo, cujo custo de emissão é ligeiramente superior, porém permite uma maior eficiência na arrecadação. A remuneração paga, pela renovação do contrato de concessão com o município de Pires do Rio, pontualmente provocou uma elevação dos gastos gerais em 23,09% em relação ao total gasto no exercício anterior. O quadro abaixo demonstra a evolução das despesas comerciais:

Despesas Comerciais	2008	2007	Var.%
Pessoal	13.725	11.473	19,63%
Material	2.485	3.086	-19,48%
Serviços de Terceiros	23.757	20.908	13,63%
Gerais	17.443	14.171	23,09%
Total Líquido de Depreciação	57.410	49.638	15,66%
Depreciação	168	161	4,35%
Total Geral	57.578	49.799	15,62%

As despesas gerais e administrativas, líquidas de depreciação, apresentaram crescimento de 10,44%, contribuíram para esta elevação, além do aumento nos gastos de pessoal, os serviços de terceiros que apresentaram elevação de 22,18% decorrente principalmente do aumento dos gastos com publicação de anúncios e editais. O fim da vigência da CPMF contribuiu significativamente para redução das despesas tributárias, as demais variações são apresentadas no quadro abaixo:

Despesas Gerais e Administrativas	2008	2007	Var.%
Pessoal	97.123	85.783	13,22%
Material	3.543	3.015	17,51%
Serviços de Terceiros	28.157	23.045	22,18%
Gerais	9.325	13.246	-29,60%
Total Líquido de Depreciação	138.148	125.089	10,44%
Depreciação	2.566	1.800	42,56%
Despesas Tributárias	3.673	8.990	-59,14%
Total Geral	144.387	135.879	6,26%

5. Resultados

Conforme demonstrado abaixo, a companhia apresentou neste exercício uma pequena elevação do EBTIDA, passando de R\$ 196.781 em 2007 para R\$ 202.959 no período de janeiro a dezembro de 2008. A margem em relação ao faturamento líquido reduziu de 30,10% em 2007 para 29,31% ao final do exercício de 2008, representando uma redução de 2,62%. Tal fato se deve ao aumento dos custos e despesas operacionais superiores ao aumento verificado na receita.

Apresentamos, abaixo, quadro referente aos principais indicadores financeiros verificados neste exercício, comparados com o mesmo período do exercício anterior.

Indicadores Financeiros	2008	2007	Varição no Exercício
Faturamento líquido	692.444	653.797	5,91%
Custo dos Serviços	-285.727	-268.363	6,47%
Resultado bruto	406.717	385.434	5,52%
Despesas Comerciais	-57.410	-49.638	15,66%
Despesas Administrativas	-138.148	-125.089	10,44%
Despesas com PDD	-8.200	-13.926	-41,12%
EBTIDA	202.959	196.781	3,14%
Margem da EBTIDA	29,31%	30,10%	-2,62%
Depreciação e Amortização	-119.426	-116.403	2,60%
Resultado Financeiro	-98.898	-92.450	6,97%
Outras Rec./Desp. Operac.(Liq. PDD)	33.130	-18.517	-278,92%
Lucro Operacional	17.765	-30.589	-158,08%
Resultado não operacional	18.423	3.204	475,00%
Provisão para IR/CSLL	-2.680	0	-
Resultado líquido	33.508	-27.385	-222,36%

6. Indicadores Operacionais

O volume de água produzido apresentou uma redução de 0,39% em relação ao ano de 2007, enquanto que o volume faturado apresentou, no mesmo período, um crescimento de 2,55% reflexo das ações implementadas durante o exercício de 2008, visando a redução de perdas. O volume faturado de esgoto apresentou uma elevação de 3,21% em relação ao exercício anterior e o volume de esgoto tratado, cresceu em 2,53%, estes volumes vem historicamente apresentando crescimento, como resultado dos investimentos realizados neste setor.

O quadro a seguir, que demonstra os volumes de água e esgoto produzidos e faturados, em m³, acumulados no período de 01 janeiro a 31 de dezembro de cada exercício:

	2008	2007	Var. %
Volume de água produzido (m3)	320.580	321.840	-0,39%
Volume de água faturado (m3)	205.114	200.013	2,55%
Volume de esgoto faturado (m3)	99.110	96.024	3,21%
Volume de esgoto tratado (m3)	77.920	75.994	2,53%

Os indicadores de produtividade também apresentaram resultados positivos neste exercício, quando comparado com o mesmo período do exercício anterior. Apesar do aumento no quantitativo de pessoal próprio, os indicadores de produtividade de pessoal medidos pelo nº de ligações por empregados e nº de economias por empregados, apresentaram elevação de 1,77% e 1,03% respectivamente. O índice de hidrometração se aproxima de 100% aliado a uma elevação de 5,12% no índice de micromedição observado no período, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Indicadores de Produtividade			
	2008	2007	Var. %
Quantidade de empregados	4.112	3.943	4,29%
Índice de Ligações/Empregado	446	438	1,77%
Economias/Empregado	526	521	1,03%
Índice de Hidrometração	99,42%	99,00%	0,42%
Índice de Micromedição	63,07%	60,00%	5,12%
Índice Anual de Perdas	36,0%	37,6%	-4,20%

Com relação à quantidade de ligações de água, o incremento foi de 71.677 ligações, o que corresponde a um crescimento de 5,74% em relação ao final do exercício de 2007. Sobre as ligações de esgoto existentes no final do exercício anterior, foram incluídas 35.137 novas ligações, representando um crescimento, no período, 7,36%. A Companhia tem direcionado seus investimentos na expansão dos serviços nas áreas periféricas, onde há grande concentração populacional e menor índice de cobertura.

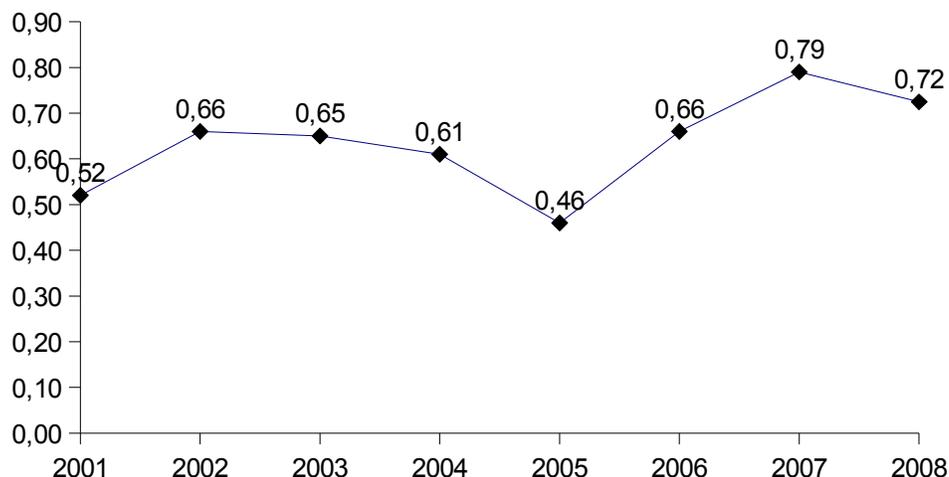
Quantidade de Ligações por Categorias

Categoria	2008		2007		Crescimento		Inclusões	
	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto	Água	Esgoto
Residencial	1.129.110	437.666	1.063.381	406.953	6,18%	7,55%	65.729	30.713
Social	84.975	17.907	87.989	18.004	-3,43%	-0,54%	-3.014	-97
Comercial	54.325	35.507	46.498	30.607	16,83%	16,01%	7.827	4.900
Comercial 2	18.369	11.408	20.473	12.705	-10,28%	-10,21%	-2.104	-1.297
Industrial	14.840	4.662	12.348	4.126	20,18%	12,99%	2.492	536
Pública	18.754	5.558	18.007	5.176	4,15%	7,38%	747	382
Total	1.320.373	512.708	1.248.696	477.571	5,74%	7,36%	71.677	35.137

7. Endividamento

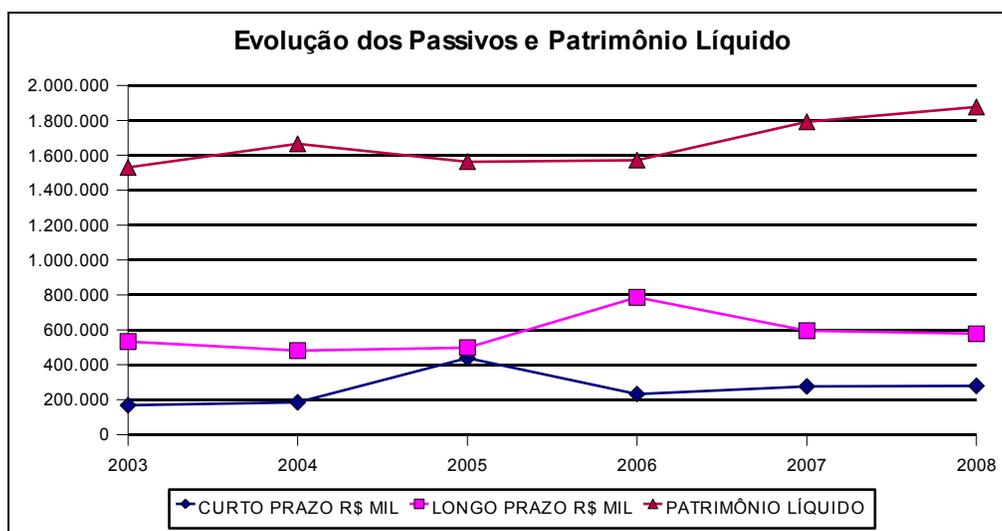
Em 31 de dezembro de 2008, o passivo circulante da Companhia apresentou um montante de R\$ 279.291 , apresentando uma elevação de R\$ 6.496 , o que representa um aumento de 2,38% em relação aos valores apresentados no exercício anterior. Parte desta elevação deve-se ao aumento de empréstimos realizados junto a bancos privados para pagamento de parte dos veículos adquiridos pela companhia e do aumento da taxa CDI, que no ano apresentou variação superior a 11 %. Tal fato, aliado a uma ligeira redução dos ativos circulantes provocaram uma pequena redução dos indicadores de liquidez corrente, ficando abaixo da meta de 0,75 prevista para o período, porém acima do histórico dos últimos anos, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Evolução do Índice de Liquidez



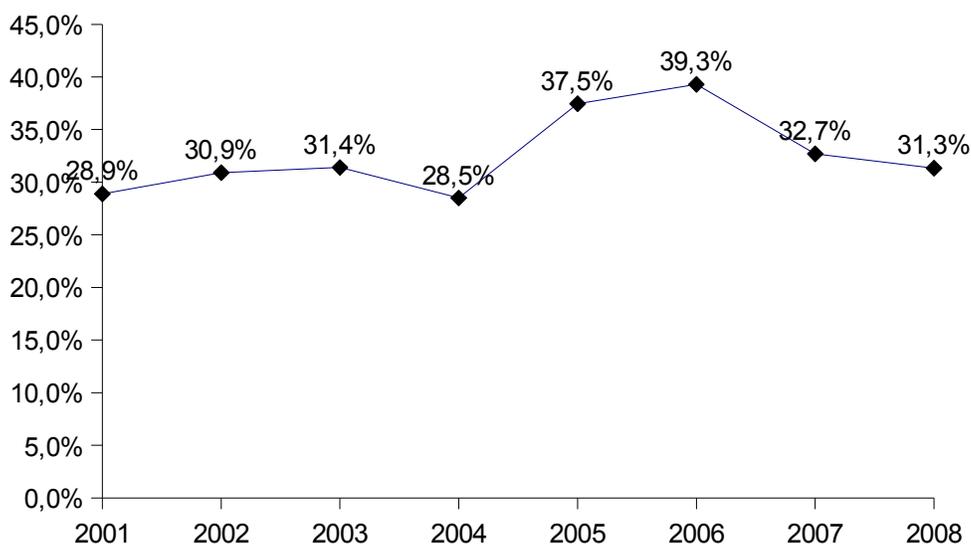
Já os passivos de longo prazo sofreram uma redução de R\$ 17.762 ou 2,98% em relação ao exercício anterior, em face as amortizações ocorridas no período, além da significativa redução das provisões para contingências em 84,45% no período. Destacamos que os valores referentes a financiamentos e parcelamentos, juntos são responsáveis por 98,87% do passivo de longo prazo e apresentam um perfil consideravelmente alongado, em prazos que variam entre 3 e 20 anos.

O patrimônio líquido da Companhia apresentou um aumento de R\$ 91.005 , o que representa uma elevação de 5,10%. Somente neste exercício, o Governo do Estado aportou, sob forma de aumento de capital, o valor de R\$ 57.519 para realização de investimentos.



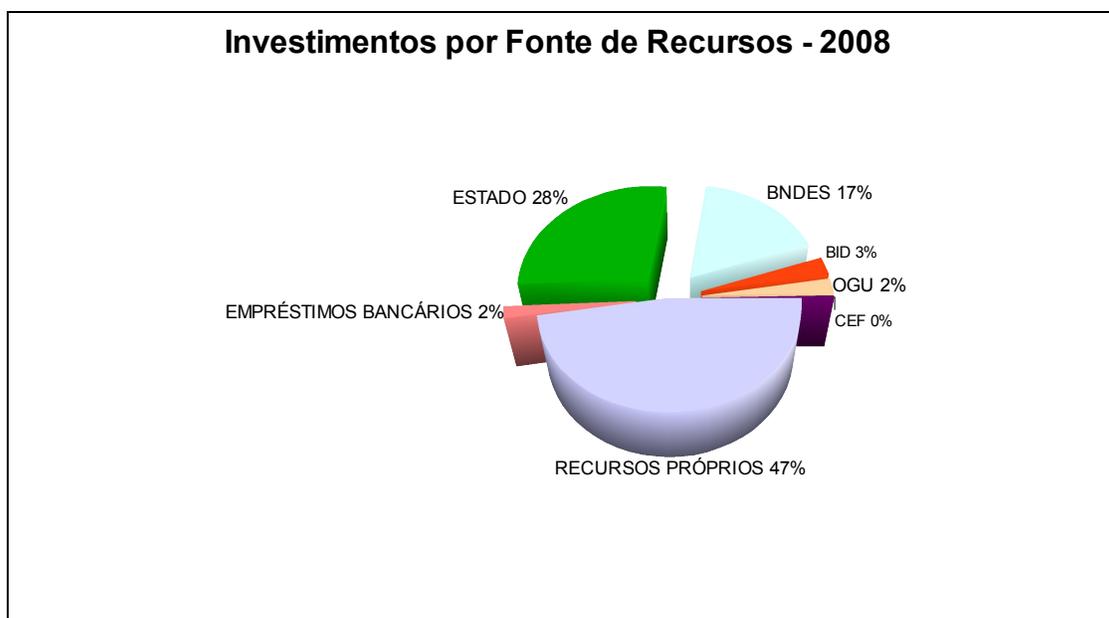
O grau de endividamento em relação ao ativo total, apresentou neste exercício redução em relação ao exercício anterior. O quadro abaixo demonstra a evolução deste indicador no encerramento dos últimos exercícios.

Endividamento/Ativo Total - Dez/2008



8. Investimentos

Houve um crescimento de 66,33% em relação aos investimentos realizados no exercício anterior. A soma dos investimentos em 2008 totalizaram R\$ 205.704. Deste total, 25,91% foram destinados à obras de Sistemas de Abastecimento de Água totalizando o valor de R\$ 53.285, 35,79% foram destinados à Sistemas de Esgotamento Sanitário totalizando o valor de R\$ 73.596, 24,67% foram aplicados no Programa BID totalizando R\$ 50.757 e 13,63 % que corresponde ao valor de R\$ 28.066 nos demais investimentos. O gráfico abaixo demonstra a participação de cada uma das fontes de recursos que financiaram os investimentos realizados neste exercício de 2008.



Grande parte dos recursos necessários aos investimentos vem sendo suprida por recursos próprios, que neste exercício somaram R\$ 97.276 o que equivale à 47,31% do valor total investidos. O Tesouro Estadual aportou neste exercício o valor de R\$ 57.519, comparecendo com a segunda maior fonte de recursos para os investimentos, enquanto que o BNDES realizou desembolsos que em 2008 somaram R\$ 35,709, com participação de 17,36% dos recursos para os investimentos.

9. Gestão Empresarial

Modelo de Gestão

O BID fez recomendações relativas à melhoria da área comercial da Companhia, estabelecendo a conveniência de delegar a gestão comercial da SANEAGO a um operador externo, apoiado no desenvolvimento de um novo modelo institucional para a delegação da gestão comercial da SANEAGO, visando um significativo impulso para uma rápida e substantiva melhoria da eficiência global da Companhia, que permanecerá mesmo depois do encerramento do contrato. Foi realizada licitação internacional, e a contratação de uma empresa gestora que desenvolverá esta atividade que deverá ocorrer ainda no primeiro trimestre de 2009.

O BNDES também apresentou sugestões referentes a um plano de reestruturação financeira, envolvendo além de metas para melhoria do fluxo de caixa, a implementação de novas práticas de governança corporativa já implementadas na Companhia.

A Companhia constituiu uma comissão multidisciplinar para promover estudos e propor a diretoria uma reestruturação organizacional visando melhoria da eficiência operacional, com redução de custos e despesas, esta comissão apresentou uma proposta de reestruturação para a Diretoria, além de um plano de ações visando redução de custos e despesas, cujos resultados deverão ser percebidos a partir do próximo exercício.

Programa de Qualidade

A Companhia possui um programa contínuo de qualidade que até o final de 2008 haviam certificados a Captação, Tratamento de Água Bruta e Recalque de Água Tratada dos Sistemas Produtores João Leite, Meia Ponte localizados em Goiânia, além dos sistemas produtores das cidades de Anápolis, Itumbiara, Santa Helena, Goiatuba e Bacalhau da cidade de Goiás e ainda a Coleta e Análise de água da Supervisão de Laboratório de Água e Coleta e Análise de esgotos da Supervisão de Laboratório de Esgotos, estão certificados pela NBR ISO 9001:2000. Atualmente cerca de 44% do volume de água tratada no estado de Goiás são produzidos por sistemas certificados. E ainda está em fase de implementação a Certificação dos sistemas de Anicuns, Ceres, Morrinhos, Formosa e Ipameri.

A Certificação implica em Auditorias Externas a cada ano executadas pelo Órgão Certificador Credenciado pelo INMETRO, no caso o Instituto de Certificação Qualidade Brasil – ICQ Brasil.

Política Ambiental

A SANEAGO desenvolve atividades de proteção dos mananciais com o apoio e parcerias dos órgãos ambientais, tendo como objetivo a recuperação das áreas de captação e a proteção das bacias hidrográficas.

Além do atendimento das legislações ambientais, atua também na disseminação de um conceito de desenvolvimento sustentável, a fim de assegurar à sociedade a compreensão do valor dos recursos naturais disponibilizados para a população, à maximização do uso dos sistemas implantados e em implantação, e a recuperação das áreas ribeirinhas de intervenção pela empresa, devastadas pela ação do homem, de forma a garantir a sustentabilidade daqueles sistemas.

Nos Sistemas de Esgotamento Sanitário as unidades de tratamento têm seus efluentes monitorados, assim como os corpos receptores. A Companhia pretende seguir e aperfeiçoar todos os projetos e programas necessários para atender as expectativas em Saneamento Ambiental, para tanto, caminha no sentido de monitorar e eliminar a poluição do solo e dos cursos hídricos objetos de intervenção, minimizando dessa forma as doenças de veiculação hídrica conforme exigências constantes nas legislações ambientais a nível Federal, Estadual e Municipal.

Quanto aos passivos ambientais, torna-se importante salientar que para novos empreendimentos, os técnicos da SANEAGO fazem avaliação de passivos com intuito de identificar, bem como preservar a integridade da empresa.

Durante o exercício de 2008, a Companhia desenvolveu nas cidades onde há Estações de Tratamento de Esgoto, um Programa de Educação sócio-ambiental com a população, envolvendo as escolas da primeira fase do ensino médio, Associações de moradores e Secretarias Municipais. O trabalho consiste em palestras nas escolas sobre a conservação da água, o uso correto das redes coletoras de esgotos sanitários, o acondicionamento adequado dos resíduos sólidos e a preservação das matas e florestas ou sua recuperação através de revegetação, além de orientações na elaboração e implantação de projetos sociais que venham beneficiar a comunidade.

Nas cidades de Morrinhos, São Miguel do Araguaia, Minaçu, Porangatu e Goiás, o programa já foi elaborado e apresentado às autoridades locais para apreciação. Em Porangatu foi feita a revegetação, através do plantio de mudas em 3 escolas, 3 creches e um posto de saúde, além da entrega de um kit de coleta seletiva de lixo a cada unidade beneficiada com o programa. Em São Miguel do Araguaia e Pontalina foi realizada a revegetação de parte das áreas das Estações de Tratamento de Esgotos, resultado da doação, pela Agência Ambiental de Goiás, de 1000 mudas de espécies do cerrado.

Recursos Humanos

Visando a readequação de seu quadro funcional, a Companhia ampliou seu quadro funcional para 4.114 empregados contratados através de concurso público. Deste total, cerca de 73,34% prestam serviços para a área operacional. Em dezembro de 2008 o quadro de empregados foi ampliado em 4,29% em relação ao ano anterior. Mesmo com a pequena elevação do número de empregados, devido à inclusão de novas ligações, o índice de produtividade de pessoal, que mede a quantidade de ligações por empregados apresentou crescimento de 1,77% neste exercício.

10. Situação das Concessões

A Companhia opera em 295 localidades em 224 municípios e 71 distritos, dos quais 206 municípios possuem contratos em vigor e 18 contratos encontram-se vencidos e estão em negociação, dos quais apenas Cidade Ocidental, Morrinhos e Trindade figuram entre os 36 maiores municípios operados, a participação destes em conjunto,

representam cerca de 3,30% do total faturado pela Companhia, e os demais, não tem participação relevante no total da receita da Companhia.

11. Relações com Investidores

Cientes da importância em fornecer informações transparentes ao mercado e ampliar o conhecimento sobre a Companhia, a Diretoria de Relações com Investidores, mantém uma unidade específica, denominada Coordenação de Relacionamento com Investidores e Assuntos Societários, composta por profissionais que atuam nesta área, buscando a profissionalização e transparência das atividades relacionadas ao mercado financeiro.

12. Relações com os Auditores Independentes

No exercício de 2008, a Companhia não celebrou nenhum contrato com nossos Auditores Independentes, para prestação de serviços não relacionados à auditoria externa.

13. Perspectivas

Os índices de crescimento alcançados até o final do ano de 2008 foram considerados satisfatórios, assim como a maioria das metas estabelecidas no AMD. O plano de reestruturação financeira, aprovado pelo Governo do Estado de Goiás, teve suas ações previstas para o ano de 2008 plenamente cumpridas. Tais fatos, aliados aos projetos iniciados no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal, totalizando R\$ 419 milhões em recursos não onerosos, além dos contratos de financiamento existentes, a Companhia espera investir até o ano de 2011, cerca de R\$ 1,54 bilhões em obras que visam a melhora da qualidade de vida da população atendida por seus serviços, especialmente nas regiões mais populosas do Estado, priorizando nosso maior gargalo que é a região metropolitana de Goiânia, bem como a região da RIDE em seu entorno sul, retomando a conclusão do sistema Corumbá, onde conta também com a parceria entre a CAESB e o Governo do Distrito Federal.

Tais ações levarão a Companhia a universalizar o abastecimento de água e a um substancial crescimento nos índices de atendimento com serviços de esgotamento sanitário fortalecendo, ainda mais, a sua condição econômica e financeira.

14. Conclusão

O ano de 2008 foi bastante produtivo para a Companhia, principalmente no que se refere aos resultados operacionais, com crescimento real da receita líquida e relevantes ganhos decorrentes da significativa redução de perdas alcançadas neste exercício.

A base de clientes foi ampliada em índices acima da média histórica da Companhia, resultado dos investimentos realizados principalmente com recursos próprios, focando sempre nos de melhores resultados, conseqüentemente trazendo melhoria nos indicadores de produtividade.

A Administração